

Pitman, R.L. & Mazzolli, M. 2007. Persistência da onça-pintada em fragmentos da Floresta Costeira Atlântica do sul do Brasil. Wild Felid Biology and Conservation Conference. WildCru, Oxford.

A Floresta Atlântica costeira do Brasil é a segunda floresta tropical mais ameaçada do mundo e apenas 5% do ecossistema persiste. Trinta por cento (30%) do ecossistema é ineficientemente protegido. A maior e mais protegida área de Floresta Atlântica costeira é encontrada no sul do Brasil, onde a população de onça-pintada foi estudada por registros de rastros e fezes entre 1995-1997, dando uma estimativa aproximada de 1 onça-pintada por 100km², e onde documentou-se a extinção da onça pintada foi documentada (Superagui National Park). A expectativa sob os impactos naquela época era de que a população de onça-pintada não iria persistir por mais 10 anos. No entanto, levantamentos realizados 10 anos mais tarde (2006) mostram que as onça-pintada ainda persistem na área. Demonstra-se aqui através do uso de dados em SIG que durante estes 10 anos outras áreas protegidas foram criadas na região. A proteção aumentou nas já existentes áreas protegidas. Estas medidas podem ter sido responsáveis pela persistência da onça-pintada na área, mas improvavelmente suficientes para assegurar a sobrevivência da espécie se medidas específicas de proteção não forem implementadas.